

**COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS DECOLONIAIS NA
EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA:
o início de uma trajetória conceitual**

**DECOLONIAL INTERCULTURAL COMPETENCES IN BRAZILIAN
HIGHER EDUCATION:
the beginning of a conceptual trajectory**

Fabiane Aparecida Santos Clementeⁱ

RESUMO: Esse artigo traz uma discussão sobre as aproximações conceituais de competências interculturais e decolonialidade buscando um debate para perspectiva de um construto aqui denominado competências interculturais decoloniais (CID). A partir de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa, obteve-se como principais resultados atributos identificados como aproximações entre os dois conceitos na América Latina no que tange “competências interculturais” e “decolonialidade”, porém não identificado de forma explícita e conceitualmente estruturado o conceito de CID. A temática decolonialidade enquanto interculturalidade crítica foi encontrada e trazida para o debate de competências que tem duas principais perspectivas de construção teórica: *input* e *output*, apesar de não explorada conceitualmente nos documentos analisados.

Palavras-chave: Educação superior. Competências interculturais. Decolonialidade.

ABSTRACT: This article brings a discussion about the conceptual approximations of intercultural competences and decoloniality seeking a debate for the perspective of a construct here called decolonial intercultural competences (DIC). From a bibliographical, exploratory, qualitative research, the main results were attributes identified as approximations between the two concepts in Latin America in terms of “intercultural competences” and “decoloniality”, but not explicitly identified and conceptually structured the concept of DIC. The theme of decoloniality as a critical interculturality was found and brought to the debate on competencies that have two main

perspectives of theoretical construction: input and output, despite not being conceptually explored in the analyzed documents.

Keywords: High education. Intercultural competencies. Decoloniality.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre competências interculturais publicados, principalmente nos últimos 10 anos no Brasil, denotam uma necessidade de consolidação e engajamento de pesquisadores para solidez desse conceito. Assim, apesar de ainda escassas, as discussões sobre a temática vem, aos poucos, despertando interesse das diversas áreas de estudos principalmente quando relacionado com temas transversais como Internacionalização da Educação Superior e Competências Comunicativas Interculturais.

Quando se analisa as publicações (nessa pesquisa) no Brasil sobre interculturalidade, essas começam a trazer a temática decolonialidade, principalmente a partir do ano de 2010, mesmo já tendo debates e discussões no início desse século já trazidas pela literatura sobre o tema. Assim, os autores que se destacam como referência são Walter Mignolo; Catherine Walsh; Aníbal Quijano; Boaventura Sousa Santos; Ramón Grosfoguel (CLEMENTE, 2022).

A decolonialidade, passa então, a ser um protagonista importante quando se trata da interculturalidade crítica na América Latina sendo um conceito que envereda o contexto dessa perspectiva intercultural. Trata-se de um processo que vai além de uma simples relação entre grupos e culturas (WALSH, 2005).

Ao tratar de conceito de competências interculturais é polissêmico e vem nos últimos anos sendo enriquecido com a perspectiva do desenvolvimento no que tange a educação superior (DEARDORFF, 2012). A autora que vem trabalhando com o conceito e componentes em suas publicações ressalta que se baseia na capacidade de comunicar de forma eficaz e apropriada em situações interculturais baseadas em conhecimentos, habilidades e atitudes interculturais (DEARDORFF, 2006). Enquanto um processo cíclico, transforma atitudes, habilidades e conhecimento para uma comunicação e interação eficazes em culturas e contextos com novos desafios que devem ser constantemente superados (FREEMAN et al, 2009).

Enquanto um construto aplicado ao contexto da educação superior brasileira, entende-se necessário incorporar a temática decolonialidade na construção teórica, seja como aspecto ou outra característica a ser discutida nesse âmbito.

Esse artigo, portanto, buscou analisar a construção teórica brasileira sobre competências interculturais trazendo a perspectiva decolonial no âmbito da educação superior. O objetivo geral discutiu por meio da literatura publicada, as aproximações e distanciamentos nos conceitos de competências interculturais e decolonialidade na educação superior (ES), com o propósito de trazer uma releitura e apresentar um olhar para a competências interculturais enquanto um construto decolonial no âmbito da ES brasileira.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A metodologia desse artigo foi do tipo qualitativa, exploratória com uso da pesquisa bibliográfica. Apropriando-se do conceito de Gil (1999) e os passos e parâmetros da pesquisa bibliográfica de Lima e Mioto (2007), apoiou-se em documentos para se construir o *corpus* dessa pesquisa. Esses parâmetros para busca da literatura foram escolhidos com base nas diretrizes que garantem o rigor metodológico para esse tipo de trabalho: a) o parâmetro temático, linguístico, principais fontes e cronológico. Essa trajetória envolveu a seleção de documentos conforme a seguir:

- a) o parâmetro temático: se refere às obras relacionadas ao objeto da pesquisa de acordo com os temas a serem trabalhados. Adotou-se publicações de referência para a temática Competências Interculturais, as publicações da base de dados *scielo* (www.scielo.br) com acesso em 30 e agosto de 2022, que retornou um total de 09 documentos que continham a expressão “Competências interculturais”. Desse total, 07 eram relacionados com a educação superior, um dos crivos dessa pesquisa e foram usados nessa análise.

A busca por expressão de “intercultural competencies” retornou um total de 07 documentos. Desse total 03 artigos se repetiram aparecendo em ambas as buscas. Para a expressão “decolonialidade” e “competências interculturais” simultaneamente, a base de dados retornou um total de 00 documentos. Portanto, nessa pesquisa trabalhou-se com um total inicial de 13 documentos.

Os documentos foram analisados a partir do Resumo e Metodologia e foram selecionados a partir do critério de inclusão: Se “Educação Superior” os artigos foram analisados na íntegra (07 artigos).

O quadro abaixo demonstra o enquadramento de área, ano de publicação, língua e tipo de pesquisa adotado nos documentos encontrados.

Quadro 1 – Enquadramento dos artigos

Area	Subarea	Tipo de pesquisa	Ano	Lingua
Educação	Educação Superior	Pesquisa de campo	2021	Espanhol
Educação	Administração	Pesquisa de campo	2020	Ingles
Educação	Educação Superior	Pesquisa Bibliográfica	2020	Português
Educação	Educação Superior	Pesquisa de campo	2019	Português
Educação	Educação Superior	Pesquisa Bibliográfica	2019	Espanhol
Educação	Educação Superior	Pesquisa de campo	2019	Português
Administração	Administração	Pesquisa de campo	2018	Português
Educação	Educação Superior	Pesquisa de campo	2017	Português
Educação	Educação Superior	Pesquisa Bibliográfica	2011	Espanhol
Educação	Educação Básica	Pesquisa Bibliográfica	2021	Espanhol

Enfermagem	Enfermagem	Pesquisa de campo	2020	Português
Psicologia	Psicologia	Pesquisa de campo	2019	Inglês
Educação	Educação Básica	Pesquisa Bibliográfica	2016	Espanhol

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os documentos que retornaram da busca foram todos publicados a partir do ano de 2010 demonstrando que se tratam de publicações recentes. Também, 04 documentos foram encontrados com publicação em Português e 03 em Espanhol. Associados aos documentos, as bibliografias / autores citados nos documentos analisados correspondentes às teorias de competências interculturais e decolonialidade foram usadas como forma de complementação e embasamento teórico para inferências aqui realizadas, priorizando as bibliografias citadas nos documentos pesquisados.

- b) o parâmetro linguístico: As obras escolhidas foram nos idiomas português, inglês e espanhol;
- c) as principais fontes que se pretende consultar: As fontes escolhidas foram livros e artigos publicados em periódicos científicos, especificamente na base *scielo*, acessada em 30 de agosto de 2022;
- d) o parâmetro cronológico de publicação: todos os artigos da busca foram considerados.

O uso dessas bibliografias permitiu uma análise conceitual de debates do século XXI, trazendo não somente práticas e conceitos atuais, mas discussões históricas de construção das temáticas e a interlocução com os conceitos. Foram adotadas a sequência de leituras trazidas por Salvador (1986), de forma sucessiva que seguiram: leitura de reconhecimento do material bibliográfico; a exploratória; a seletiva; a reflexiva e a interpretativa.

Como limitação do método, observou-se que a base de dados adotada (*scielo* - www.scielo.br), a partir da Coleção Brasil está limitada com número muito baixo de publicações sobre competências interculturais, isso, sobretudo possivelmente pela baixa publicação sobre a temática em periódicos de indexados a essa base de dados pesquisada. Reitera-se a necessidade de se pesquisar em outras bases e até mesmo utilizar outros métodos como o de revisão sistemática para comparar resultados, bem como o uso de publicações internacionais que possuem maior abrangência para fins de comparação.

2.2 O recorte dos documentos encontrados e suas características epistemológicas

Os artigos examinados permitiram inferir sobre algumas características predominantes no que tange as publicações na Coleção do Brasil, a partir da base de explorada. Divide-se aqui em categorias ou características que poderão subsidiar trabalhos futuros sobre competências interculturais decoloniais construído em desenvolvimento e não encontrado nesse recorte metodológico.

As 03 categorias identificadas *a posteriori* às leituras dos documentos foram: principais autores de competências interculturais e decolonialidade, bem como os temas transversais.

Os autores que apareceram como referência sobre competências interculturais foram a ACIE (1996); ALVAREZ, M. A. A. (2005); BERARDO, K.; DEARDORFF, D. (2012); BETANCOURT J. R.;

GREEN A.R.; CARRILLO J. E.; ANANEH F. O. (2016); CAMPBELL, A. (2010); CHANGNON, G. (2009); CRICHTON, J.; SCARINO, A. (2007); DEARDORFF, D. K (2004, 2005, 2006, 2009); FANTINI, A. E. (2007); FREEMAN, M. *et al* (2009); HOLMES, P.; O'NEILL, G (2012); HUBER, J.; REYNOLDS, C. (2014); JANER M. (2013); JACKSON, J. (2008, 2015); LEUNG, K.; ANG, S.; TAN, M. L. (2014); MARENO N., HART P. L. (2014); MANÇO, A. (2002); MURILLO J. (2015); SPITZBERG, B. H.; VAN DER ZEE, K.; OUDENHOVEN, J. P. V. (2013); UNESCO (2002, 2009). Autores sobre competências comunicativas interculturais também foram achados nas discussões teóricas das publicações estudadas tais como, BYRAM, M. (1997, 2002, 2003); AQUINO, M. (2018); SCHNEIDER, M. N. (2010); KRAMSCH, C. (1993, 1998); HOTTA, J.; TING-TOOMEY, S. (2013).

Os autores encontrados com narrativas sobre decolonialidade foram: ROJAS N., AMODE N., VÁSQUEZ J. (2015); MUNDEL E.; CHAPMAN G. E. (2010); WALSH, C. (2009, 2009a). Também identificou-se duas citações sobre preconceito embasadas nas discussões dos autores LEE, J. J.; RICE, C. (2007) e POYRAZLI, S.; LOPEZ, M. D. (2007).

Importante destacar que autores clássicos que são adotados como referência sobre o tema não foram identificados nas publicações analisadas possivelmente porque a busca não se deu a partir de “decolonialidade” sem estar associada à competências interculturais. Diante disso, vale um adendo pontuando algumas referências que podem ser adotados como base em discussões futuras como: Maldonado-Torres (2006, 2007), Mignolo (2003, 2005), Alban (2008), Quijano (1999, 2000, 2006), Tubino (2005), Walsh (1994, 2000, 2008, 2009), Rojas (2005, 2007).

Uma das análises também se basearam no quantitativo das palavras dentro dos documentos analisados. Fez-se uma busca das palavras competências e competências interculturais o qual obteve-se como resultado (QUADRO 2):

Quadro 2 – Busca por frequência das expressões

Documento	Expressão	Freq	Expressão	Freq
Documento 1	Competência	22	Competências interculturais / competência intercultural	00
Documento 2	Competência	126	Competências interculturais / competência intercultural	35
Documento 3	Competência	05	Competências interculturais / competência intercultural	02
Documento 4	Competência	55	Competências interculturais / competência intercultural	00
Documento 5	Competência	04	Competências interculturais / competência intercultural	00
Documento 6	Competência	31	Competências interculturais / competência intercultural	05
Documento 7	Competência	02	Competências interculturais / competência intercultural	00

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O conceito de competências interculturais foi identificado em 03 documentos. Os outros documentos trazem internacionalização como tema transversal e competências comunicativas interculturais, sendo esses dois os mais encontrados na análise. A seguir, apresenta-se a construção da trajetória conceitual de Competências Interculturais Decoloniais (CID) *input* e *output* na Educação Superior Brasileira, bem como as aproximações e distanciamentos sobre as temáticas Competências Interculturais e Decolonialidade.

2.3 Competências Interculturais Decoloniais (CID) *input* e *output* na Educação Superior Brasileira: o início de uma trajetória conceitual

Os achados dessa pesquisa trouxeram em voga uma discussão quanto à construção conceitual de competências interculturais para educação superior do contexto latino americano, especificamente o Brasil. Entendendo que o contexto não está dissociado do construto competências interculturais (BACKES, 2019; SEVERINO; TAVARES, 2020; MIRANDA; PIMENTEL, 2015; AMAN, 2014) infere-se que o tema decolonialidade não pode ser subtraído quando se tratar de conceitos, tipos, atmômetros entre outros aliado à temática.

Optou-se por trazer um resumo dos registros examinados quanto ao seu enfoque, e, individualmente as aproximações conceituais aqui mencionadas. Um artigo analisado debate a questão de aprendizagem colaborativa internacional, discutindo competências transversais e específicas, com utilização da tecnologia da informação e a relação com o currículo. Aborda internacionalização mas não traz em voga a questão da decolonialidade. Não foram identificadas aproximações no texto, que tem um enfoque maior nas competências e habilidades interculturais e no processo de internacionalização da educação superior.

Outro artigo apresenta o conceito de competências interculturais e expõe uma nova perspectiva conceitual para o contexto brasileiro, trazendo a interpretação a partir de *input* e *output* de competências para enredo na narrativa. Apresenta a interculturalidade crítica e aponta para um caminho de incorporação da temática decolonialidade para a educação superior. Identificou-se como aproximações as análises sobre a interculturalidade crítica e a necessidade de se repensar as discussões conceituais no âmbito latino americano e Brasil quanto ao contexto e a indissociável representação dessa variável na concepção de competências interculturais. Enfatiza a necessidade de se trabalhar o construto a partir da perspectivas *input* e *output* de competências, propondo conceitos e necessidade de consolidação teórica voltada para América Latina.

Um documento apresenta como discussão central as competências comunicativas interculturais com uma reflexão sobre práticas didáticas comunicativas e interculturais no ensino de alemão como língua estrangeira. Aqui, identificou-se a temática da comunicação e a importância dos comportamentos sociolinguísticos, mas sem apresentar análises sobre a temática decolonial. Uma aproximação identificada nesse documento trata-se do apontamento quanto à um aprendizado consciente objetivando a redução de possíveis preconceitos, bem como o desenvolvimento da tolerância, atributos esses que estão intrínsecos à questão decolonial.

Um dos artigos traz como eixo central as competências interculturais no campo da atenção primária à saúde, com interpretações sobre o valor da formação do profissional da saúde e como principal aproximação identificada a importância das minorias étnicas e o respeito à diversidade cultural para o profissional de saúde e na formação da educação superior. Entende-se, que, assim como no documento anterior, os atributos que compõem o construto decolonialidade e projeto para educação perpassa por esses itens, inclusive.

O artigo que versa sobre a formação médica também traz em seu enredo atributos associados ao construto decolonialidade assim como no artigo anterior. Compreendendo sobre as comunidades tradicionais e a realidade das mesmas, com a necessidade cada vez maior de se romper com o 'pensamento romântico' que muitas vezes se atribuem à tais comunidades, o documento traz como aproximação dos dois conceitos, esses atributos.

O documento que traz como enfoque as análises sobre o processo de mobilidade acadêmica internacional apresenta pensamentos acerca da principal dificuldade na relação com outras culturas, o idioma. Na experiência de internacionalização da educação superior, como aspecto facilitador, o apoio dos professores. Como aproximações aqui identificadas, apresentou-se a possibilidade e necessidade dos indivíduos negociarem significados e se construírem como pessoa, o que denota um processo transformador de aprendizagem aliada a uma jornada de desenvolvimento enquanto ser humano.

O último documento analisa a questão da bioética e traz aproximações como promoção da comunicação intercultural respeitosa, o pluralismo efetivo, a necessidade de se entender as várias visões de mundo.

Em todas as análises, não se caracterizaram distanciamentos entre competências interculturais e decolonialidade de forma explícita. Identifica-se aqui, documentos que não trazem o enfoque para essa discussão, mas também entende-se que não se distanciam. Pelas análises, não há a expressão identificada no texto 'decolonial', 'decolonialidade', mas as aproximações permitem inferências de seu teor nos discursos das narrativas textuais dos artigos, conforme apresentados.

Os aspectos encontrados nos documentos foram discutidos por Oliveira e Candau (2010, p. 37), que reiteram que é possível uma abertura para uma crítica decolonial no Brasil a partir de uma "mobilização em torno das questões veladas do racismo presente nas práticas sociais e educacionais no nosso país". Transpondo para as análises aqui, percebe-se que as preocupações que se ocupam o pensamento decolonial podem ser identificados e assim se sobressaem como aproximações.

Partindo disso, os documentos analisados subsidiaram algumas análises que serão aqui apresentadas. A primeira delas, trata-se da associação Competências Interculturais à Decolonialidade, tornando-se assim Competências Interculturais Decoloniais (CID), construto central desse artigo.

Seguindo os conceitos identificados de competências interculturais, tendo como referência a autora Deardorff (2004, 2005, 2006, 2009) desenvolvê-las não se trata de um processo que se forma naturalmente no ambiente educacional sendo necessária a evolução conceitual assim como de práticas e ações efetivas nesse ambiente. Um processo cíclico, contínuo, dois conceitos ou perspectivas podem basear a CID: O conceito de competências nas duas perspectivas chave: *input* e *output*, bem como a interculturalidade trazendo a decolonialidade como discussão norteadora a partir da interculturalidade crítica.

O primeiro deles, trata-se de pensar o conceito a partir das duas principais ramificações teóricas sobre competências: *input* e *output*. Competências *input* a partir das publicações de Parry (1996), trata-se de um conjunto de características que afetam as ações do indivíduo e é a corrente teórica predominante no Brasil de acordo com Fleury e Fleury (2001). Competências enquanto *output* tem ênfase nas ações, na entrega que o sujeito faz (CLEMENTE; MOROSINI, 2020).

Competências interculturais trazidas nas discussões de Clemente e Morosini (2020) são embasadas nas duas correntes de competências apresentadas. Enquanto *input*, trata-se de um conjunto de aspectos e características do indivíduo com ações em ambientes e situações multiculturais e, quando *output*, trata-se de resultados dessas ações.

O segundo, embasa-se na perspectiva de interculturalidade que abarca a decolonialidade como eixo norteador central conceitual: a interculturalidade crítica apontada por vários autores. Aqui, a autora que mais aparece nas discussões é a Walsh (2009, 2009a) que apresenta 03 opções de perspectivas sobre interculturalidade: funcional, relacional e crítica (CLEMENTE; MOROSINI, 2020).

Partindo de Walsh (2009, 2009a), a interculturalidade pode ser relacional, a funcional e a crítica sendo essa última o caminho para as discussões sobre decolonialidade, pois assume a diversidade como eixo central, tendo como referência central a questão do poder.

Sendo assim, a interculturalidade relacional considera como natural os processos de sincretismo, mestiçagem e isso tende a encobrir os conflitos e a relação é limitada e individual. A visão funcional reconhece as diferenças culturais a fim de tentar a estabilidade social. Já a interculturalidade crítica problematiza a estrutura e traz como centro das análises a questão de poder.

Os documentos analisados apresentam ambientes multiculturais em seu enredo não explicitando muitas discussões sobre decolonialidade. Assim, o conceito encontrado, mesmo que a literatura sobre a América Latina já façam muitas referências e diversas formas de análise e com muitos autores, foi a decolonialidade baseada na questão de poder e problematização da estrutura, sendo algo que não basta o reconhecimento da diversidade, sendo necessário ir muito além.

A partir desse contexto, Competências Interculturais Decoloniais (CID) *input* percorre o início de um caminho conceitual que se baseia nos debates apresentados por Clemente e Morosini (2020, p. 12), introduzindo Competências Interculturais *input* e *output*. As competências interculturais *input* são

CI *input* crítica trata-se dos aspectos individuais, (exemplo, conhecimentos, habilidades e atitudes), como nos dois conceitos anteriores, porém utilizados como forma do indivíduo analisar e problematizar o contexto em que se insere, analisando os aspectos interculturais para desenvolvimento de sua competência na tentativa de agregar algo ao ambiente. O sujeito age com a intenção ou não, apropriando-se dos aspectos citados a fim de se desenvolver e problematizar o contexto, transcendendo as diferenças culturais (CLEMENTE; MOROSINI, 2020, p.12)

O outro olhar, corresponde às Competências Interculturais Decoloniais (CID) *output* que percorre um caminho conceitual se baseando em resultado das ações, a saber:

[...] os resultados das ações dos sujeitos são considerados para entender a eficácia dos resultados, analisando e problematizando as diversificações do ambiente. Nesse processo, os aspectos interculturais estão presentes e não podem ser ignorados. A tendência nesse processo é que as ações diversas, com aceitação de perspectivas diferentes para um mesmo resultado, transcendam as diferenças, com um repensar, de acordo com Walsh (2009, p. 4) de “reconceituar e re-encontrar estruturas sociais, epistêmicas que busquem relações equitativas lógicas, práticas e diversas formas culturais de pensar, agir e viver” (CLEMENTE; MOROSINI, 2020, p.13)

O caminho da construção conceitual, portanto, trouxe as principais discussões sobre decolonialidade identificadas. Então, Competências Interculturais Decoloniais (CID) *input* e *output*, se concentram principalmente no contexto (latino americano, especificamente Brasil) sendo possível estrapolação para outros que assim apresentarem variáveis compatíveis com as apresentadas.

A interculturalidade crítica “é como uma ferramenta que aponta e requer a transformação das estruturas, instituições e relações sociais, e a construção de condições de estar, ser, conhecer, aprender, sentir e viver distintas” (WALSH, 2009, p. 03), incorpora também as questões das relações de poder e do saber, sendo um projeto de transgressão histórica da colonialidade. Para Walsh (2009a), interculturalidade se torna um projeto entrelaçado com a decolonialidade e, a ideia central desse estudo se pauta nisso.

Tendo como referência a bibliografia de interculturalidade crítica identificada, Walsh (2009, 2009a) traz estudos de autores de referência para Decolonialidade (interculturalidade, colonialidade e descolonialidade), como Maldonado-Torres (2006, 2007), Mignolo (2003, 2005), Alban (2008), Quijano (1999, 2000, 2006), Tubino (2005), Walsh (1994, 2000, 2008, 2009), Rojas (2005, 2007), entre outros. Corroborando com os achados em outra base de dados apontados em Clemente (2022), os conceitos de interculturalidade permeiam, quase que forma consensual, o enredo da interculturalidade crítica se apropriando das discussões conceituais trazidas por autores como Walter Mignolo; Catherine Walsh; Aníbal Quijano, também encontrados na literatura identificada nos documentos trabalhados (CLEMENTE, 2022). Logo, a para Walsh (2009a) a decolonialidade:

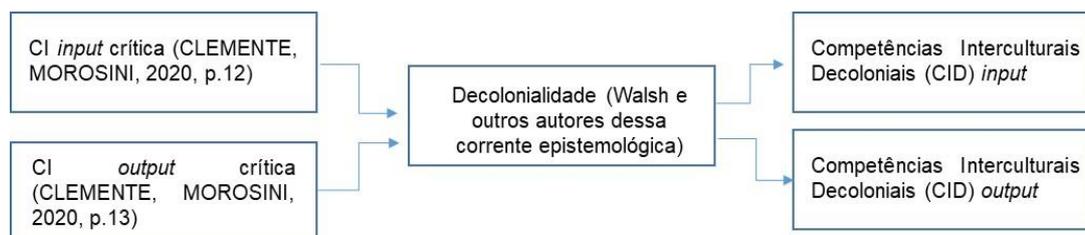
[...] la decolonialidad propone una postura ofensiva de intervención, transgresión y construcción. Una ofensiva que posibilita, viabiliza y visibiliza, por un lado, las concepciones, prácticas y modos de ser, estar, pensar y vivir de carácter decolonial actualmente existentes, haciendo que ellos abran procesos de enseñanza, des-aprendizaje y reflexión, no como nuevos modelos para ser reproducidos sino como bases para la deliberación, el cuestionamiento y el enfrentamiento con nosotros mismos y con las concepciones, prácticas y modos modernos, capitalistas, occidentales, y crecidamente alienantes –entre otros– del vivir cotidiano (p.234).

[...] a interculturalidad y la decolonialidad van de la mano. Mientras la interculturalidad apunta a la necesidad de desarrollar interacciones que reconozcan y enfrenten las asimetrías sociales, culturales, políticas, económicas e institucionales, y la decolonialidad apuntala los sentidos de noexistencia, deshumanización e inferiorización y las prácticas estructurales e

institucionales de racialización y subalternización que siguen posicionando a algunos sujetos y sus conocimientos, lógicas y sistemas de vida por encima de otros (p.233).

Para o início da caminhada conceitual aqui proposta, observou-se a possibilidade de junção dos conceitos Competências Interculturais *input* e *output* com Decolonialidade, tendo como resultado:

Figura 1 – Proposta de junção conceitual



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

As aproximações sobre competências interculturais e decolonialidade encontradas nessa pesquisa, permitem inferir que, mesmo que a expressão ‘decolonialidade’ não apareçam na maioria dos textos analisados, ou ainda o seu conceito não tenha sido discutido de forma profunda, entende-se que aspectos que compõem esse construto começam a ser citados e até mesmo discutidos em alguns momentos. Isso então demonstra um certo avanço nessa temática e na percepção dos pesquisadores à questão mais do que emergente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral dessa pesquisa permeou encontrar as aproximações e distanciamentos nos conceitos de competências interculturais e decolonialidade na educação superior, com o propósito de trazer uma releitura apresentando um olhar para a competências interculturais enquanto um construto decolonial denominado competências interculturais decoloniais – CID.

As aproximações identificadas foram os aspectos que podem se enquadrar nos fundamentos da decolonialidade como respeito à diversidade cultural, romper com o preconceito, promoção da comunicação intercultural respeitosa, o pluralismo efetivo, a necessidade de se entender as várias visões de mundo, importância das minorias étnicas, desenvolvimento da tolerância, o respeito à diversidade cultural, conhecer e reconhecer os espaços de comunidades tradicionais. Em todas as análises, não se destacaram distanciamentos entre competências interculturais e decolonialidade para educação superior brasileira. Identificou-se documentos que não trazem o enfoque para essa discussão de forma explícita, entendendo que os conceitos não se distanciam.

Aliado a isso, a partir da pesquisa bibliográfica apresentou-se uma proposta de caminho a ser construído e solidificado o conceito de competências interculturais com a perspectiva decolonial no contexto latino americano para educação superior.

Foram consideradas as perspectivas de *input* e *output* de competências, conceito de competências interculturais trazendo a interculturalidade crítica como eixo central que consequentemente incorpora a decolonialidade resultando Competências Interculturais Decoloniais *input* e *output*.

O título desse artigo - COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: o início de uma trajetória conceitual - destaca o início de uma caminhada conceitual para competências interculturais decoloniais, enquanto um possível conceito ou corrente teórica que unifica discussões já em voga e exploradas no contexto da Educação Superior na América Latina: Decolonialidade, Interculturalidade Crítica e Competências Interculturais.

Entende-se também que essa pesquisa traz um olhar para o início de uma construção e pesquisas futuras podem permear as seguintes indagações e objetos: a) Modelos e Instrumentos de medição de Competências Interculturais Decoloniais *input* e *output* na educação superior; b) Aspectos e Componentes das Competências Interculturais Decoloniais *input* e *output*; c) Principais fatores que interferem no desenvolvimento de Competências Interculturais Decoloniais *input* e *output* na educação superior; d) Extrapolação desse conceito para a Educação Básica; e) Discussões de perspectivas conceituais sobre Decolonialidade a partir de outros autores.

REFERÊNCIAS

AMAN, Robert. Why Interculturalidad is not Interculturality: Colonial remains and paradoxes in translation between indigenous social movements and supranational bodies. **Cultural Studies**, v. 29, n. 2, p. 205-228, 2015. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09502386.2014.8993792>. Acesso em: 09 dez. 2021.

BACKES, José Licínio. A Luta Política para a Construção de Currículos Interculturais e Decoloniais pelos Indígenas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 3, p. 1115-1130, 2019. Disponível em:

<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss3articles/backes.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. Competências interculturais na educação superior: uma perspectiva do continente brasileiro. **Laplage em Revista**, v. 6, n. 1, jan./abr. 2020.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre competências interculturais no contexto brasileiro: o início de uma caminhada. **Revista Panorâmica online**, v. 30, 2020a.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. Apontamentos sobre competências interculturais na educação superior: o que pensam os discentes de maior rendimento? **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021001-e021001, 2021.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. Apontamentos sobre competências interculturais na educação superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, p. e021001, v. 7, 2021a.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos. Interculturalidade e Decolonialidade na educação superior Abya Yala: um ensaio de revisão sistemática. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 2, p. 79-94, 2022.

DEARDORFF, Darla K. Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization. **Journal of Studies in Intercultural Education**, Thousand Oaks, n. 10, p. 241-266, 2006.

DEARDORFF, Darla K. **The identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization at institutions of higher education in the United States**. 2004. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) – North Carolina State University, Raleigh, 2004.

DEARDORFF, Darla K. Uma questão de lógica? **Educador Internacional**, v. 14, n. 3, pág. 26-31, 2005.

DEARDORFF, Darla K. (Ed). **The Sage handbook of intercultural competence**. Thousand Oaks: Sage, 2009.

DEARDORFF, Darla. **Introduce Core Concepts**. In: BERARDO, Kate; DEARDORFF, Darla (org). Building cultural competence. Virginia: Stylus Publishing LLC, 2012. p. 45-52.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso Carlos Correa. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 183-196, 2001.

FREEMAN, M., TRELEAVEN, L., SIMPSON, L., RIDINGS, S., RAMBURUTH, P., LEASK, B., SYKES, C. **Embedding the development of intercultural competence in business education**. Sydney: Australian Learning and Teaching Council, 2009.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37-45, 2007.

MIRANDA, Claudia; PIMENTEL, Fernando Guimarães. Currículo de história na UERJ e na UFRJ: todos os caminhos levam à Europa. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 3, p. 793-815, 2015.
Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss3articles/miranda-pimentel.pdf>.
Acesso em: 09 dez. 2021.

GUEDES NETO, Manoel et al. **Adaptação de instrumento de medida de competências interculturais em estudantes universitários**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Internacional) - Associação Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em revista**, v. 26, p. 15-40, 2010.

- PARRY, Scott B. The quest for competencies. *Training*, New York, v. 33, n. 7, p. 48-56, jul. 1996.
- SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.
- SEVERINO, Antonio Joaquim; TAVARES, Manuel. Por um projeto insurgente e resistente de decolonialidade da universidade latino-americana. *Revista Lusófona de Educação*, v. 48, n. 48, 2020. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7319>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y educación intercultural**. In: SEMINÁRIO INTERCULTURALIDAD Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL, 2009, La Paz. Seminário... La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2009. Disponível em: <http://docplayer.es/13551165-Interculturalidad-criticay-educacion-intercultural.html>. Acesso em 20 ago. 2018.
- WALSH, Catherine. **Interculturalidad, estado, sociedad: luchas (de)coloniales de nuestra época**. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar; AbyaYala, 2009a. Disponível em http://www.derecho.uach.cl/documentos/Interculturalidad-estado-y-sociedad_Walsh.pdf. Acesso em: 20 ago. 2018.

Recebido em: 13 de dezembro de 2022.

Aprovado em: 6 de fevereiro de 2023.

Link/DOI: 10.30681/rep.v14i1.10765

ⁱ Professora Adjunta Universidade Federal do Mato Grosso (ICHS), Pós Doutora em Educação pela PUCRS, integrante de grupos de pesquisa sobre Gestão (UFAM), Interculturalidade e Educação (UNEMAT, UFMT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9747085174436234>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3214-428X>

E-mail: fabiane.clemente@ufmt.br